


**ESPOROTRICOSE SISTÊMICA FELINA: IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA E NOS SERVIÇOS DE ZOONOSSES****FELINE SYSTEMIC SPOROTRICHOSIS: IMPACT ON PUBLIC HEALTH AND ZOONOSIS SERVICES** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-048>**Mario Augusto Tremante**

Doutor

ID LATTES: 7203262828662301

**RESUMO**

A esporotricose sistêmica felina é uma micose subcutânea e sistêmica causada por fungos do complexo *Sporothrix*, destacando-se como um importante problema de saúde pública devido ao seu caráter zoonótico e à elevada participação dos gatos na cadeia de transmissão. O objetivo deste capítulo é analisar o impacto da esporotricose sistêmica felina na saúde pública e nos serviços de zoonoses, enfatizando os desafios diagnósticos, terapêuticos e de controle. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura científica, incluindo artigos nacionais e internacionais indexados em bases como SciELO, PubMed e LILACS, além de documentos técnicos do Ministério da Saúde, publicados entre 2005 e 2024. Os resultados demonstram aumento expressivo de casos em áreas urbanas, sobrecarga dos serviços de vigilância e zoonoses, dificuldades no manejo clínico dos felinos infectados e riscos ocupacionais para profissionais de saúde e tutores. Observou-se ainda a necessidade de ações integradas envolvendo vigilância epidemiológica, educação em saúde e políticas públicas voltadas ao controle populacional de felinos. Conclui-se que a esporotricose sistêmica felina representa um agravo emergente que exige abordagem intersetorial, fortalecimento dos serviços de zoonoses e estratégias contínuas de prevenção para reduzir impactos na saúde animal e humana.

**Palavras-chave:** Esporotricose felina; Saúde pública; Serviços de zoonoses; Zoonoses.

**ABSTRACT**

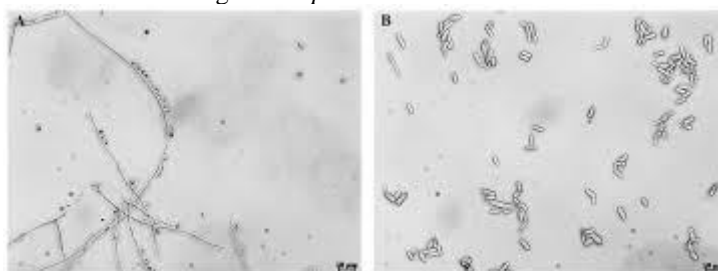
Feline systemic sporotrichosis is a subcutaneous and systemic mycosis caused by fungi of the *Sporothrix* complex and represents a significant public health concern due to its zoonotic potential and the central role of cats in disease transmission. This chapter aims to analyze the impact of feline systemic sporotrichosis on public health and zoonosis control services, highlighting diagnostic, therapeutic, and surveillance challenges. The methodology consisted of a narrative literature review of national and international scientific publications indexed in databases such as SciELO, PubMed, and LILACS, as well as official documents from the Brazilian Ministry of Health, published between 2005 and 2024. The results indicate a significant increase in cases in urban areas, an overload of zoonosis control services, difficulties in clinical management of infected cats, and occupational risks for healthcare workers and animal handlers. Additionally, the findings emphasize the need for integrated actions involving epidemiological surveillance, health education, and public policies focused on feline population control. It is concluded that feline systemic sporotrichosis is an emerging health issue that requires intersectoral strategies, strengthening of zoonosis services, and continuous preventive measures to mitigate impacts on both animal and human health.

**Keywords:** Feline sporotrichosis; Public health; Zoonoses; Zoonosis control services.

## 1 INTRODUÇÃO

A esporotricose (Figura 1) é uma micose subcutânea de distribuição mundial, causada por fungos do complexo *Sporothrix*, que tem apresentado crescente relevância epidemiológica no contexto urbano, especialmente associada à infecção em felinos domésticos. Nos gatos, a doença pode assumir formas clínicas graves, incluindo manifestações sistêmicas, caracterizadas por alta carga fúngica, múltiplas lesões cutâneas e comprometimento de órgãos internos. O felino infectado é reservatório e pode infectar outros animais e o ser humano, configurando-se como um significativo problema de saúde pública.

Figura1 - *Sporothrix brasiliensis*



O gênero *Sporothrix* compreende fungos dimórficos de importância veterinária e zoonótica, responsáveis pela esporotricose, com destaque para *Sporothrix brasiliensis*, espécie associada a maior patogenicidade em felinos (Rossato, 2017)

O impacto da esporotricose sistêmica felina sobre a saúde pública e os serviços de zoonoses, considerando o aumento expressivo de casos, a dificuldade no controle da transmissão zoonótica e a sobrecarga dos sistemas de vigilância e atendimento. A ausência de estratégias integradas e a limitação de recursos técnicos e estruturais nos serviços públicos agravam esse cenário, especialmente em regiões endêmicas.

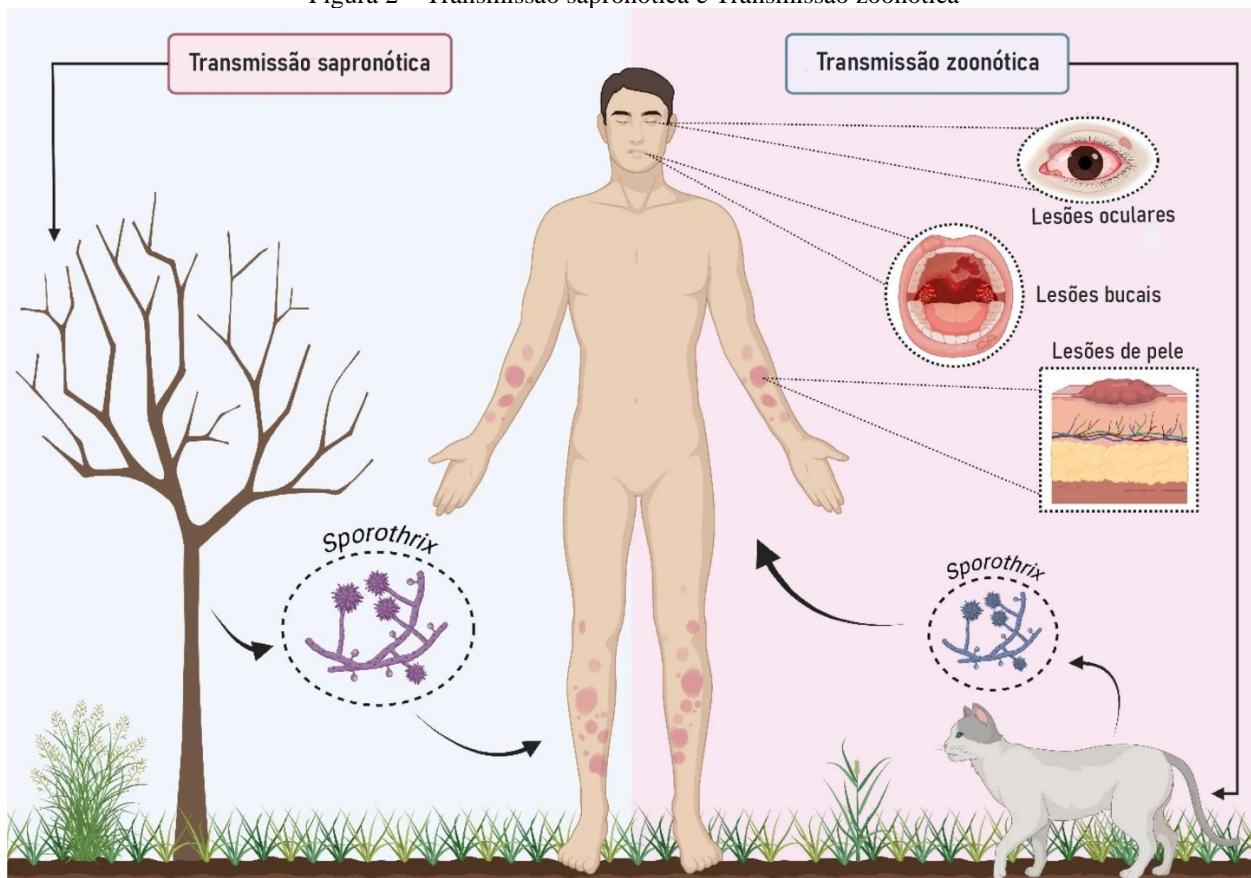
O objetivo geral deste capítulo é analisar os impactos da esporotricose sistêmica felina na saúde pública e nos serviços de zoonoses. Como objetivos específicos, busca-se: descrever os aspectos epidemiológicos e clínicos da esporotricose sistêmica em felinos; discutir os riscos zoonóticos associados à doença; e avaliar os desafios enfrentados pelos serviços de zoonoses no diagnóstico, manejo e prevenção da enfermidade.

A esporotricose felina demanda ações intersetoriais entre saúde animal, saúde humana e vigilância epidemiológica. A compreensão aprofundada dessa problemática contribui para o aprimoramento das políticas públicas, das estratégias de controle e da capacitação dos profissionais envolvidos.

Evidências científicas indicam que espécies fúngicas do gênero *Sporothrix*, com destaque para *Sporothrix brasiliensis*, apresentam acentuado potencial patogênico e elevada capacidade de invasão tecidual em felinos, o que favorece a transmissão direta do agente por meio de mordeduras, arranhaduras e

do contato com exsudatos e secreções contaminadas. A literatura especializada também aponta que a urbanização não planejada, o manejo inadequado das populações felinas e a baixa adesão aos protocolos terapêuticos constituem fatores determinantes para a manutenção, a disseminação e a expansão da esporotricose em ambientes urbanos.

Figura 2 – Transmissão sapronótica e Transmissão zoonótica



A esporotricose pode ser adquirida por duas vias epidemiologicamente distintas. Na **transmissão sapronótica**, a infecção ocorre pela inoculação traumática de espécies do gênero *Sporothrix* presentes no ambiente, especialmente no solo, em vegetais e em matéria orgânica em decomposição, geralmente associada a soluções de continuidade da pele. Em contraste, a **transmissão zoonótica** envolve o contato direto com animais infectados, principalmente felinos, que atuam como importantes reservatórios e amplificadores do agente, transmitindo-o ao ser humano por meio de mordeduras, arranhaduras ou exposição a secreções provenientes de lesões ativas. <https://jornal.usp.br/ciencias/esporotricose-fungo-encontra-no-brasil-local-perfeito-para-epidemia/>



## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

Este capítulo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura científica. Esse tipo de abordagem permite a análise crítica e integrada do conhecimento existente acerca da esporotricose sistêmica felina e de seus impactos na saúde pública e nos serviços de zoonoses.

### 2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada a partir de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo SciELO, PubMed e LILACS. Foram consultados artigos originais, revisões, relatos de caso, dissertações, teses e documentos técnicos oficiais publicados por órgãos de saúde pública, como o Ministério da Saúde. O recorte temporal compreendeu publicações entre os anos de 2005 e 2024, período marcado pelo aumento da relevância epidemiológica da esporotricose felina no Brasil.

### 2.3 ESTRATÉGIA DE BUSCA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A estratégia de busca utilizou descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos, tais como: “esporotricose felina”, “*Sporothrix*”, “zoonoses”, “saúde pública” e “serviços de zoonoses”. Foram incluídos estudos que abordassem aspectos clínicos, epidemiológicos, zoonóticos e de controle da esporotricose em felinos. Excluíram-se publicações duplicadas, estudos que não abordassem diretamente a temática proposta e textos sem acesso ao conteúdo completo.

### 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma qualitativa, por meio de leitura crítica e interpretativa dos conteúdos selecionados. As informações foram categorizadas em eixos temáticos, contemplando: epidemiologia da esporotricose felina, manifestações clínicas sistêmicas, impacto na saúde pública e desafios enfrentados pelos serviços de zoonoses. Essa análise possibilitou a discussão fundamentada dos achados à luz da literatura científica atual.

### 2.5 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes secundárias, de domínio público, não foi necessária a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes éticas vigentes para estudos de revisão bibliográfica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a esporotricose sistêmica felina apresenta crescente importância epidemiológica, especialmente em centros urbanos, onde há elevada densidade de populações felinas e condições ambientais favoráveis à manutenção do agente etiológico. Os estudos revisados indicam que *Sporothrix brasiliensis* é a espécie mais frequentemente associada aos casos graves em felinos, devido à sua maior virulência relacionado à sua capacidade de invadir o hospedeiro, evadir a resposta imune e causar lesão tecidual e capacidade de disseminação sistêmica, à capacidade do agente infeccioso de ultrapassar o local primário de inoculação cutânea e atingir outros tecidos e órgãos; na esporotricose felina, ocorre predominantemente por via linfática, com progressão ao longo dos vasos regionais, podendo haver disseminação hematogênica em estágios avançados ou em animais imunocomprometidos, culminando no acometimento de múltiplos sítios anatômicos, o que contribui para quadros clínicos mais severos e maior risco de transmissão zoonótica.

Os principais achados apontam que os felinos acometidos pela forma sistêmica da doença apresentam múltiplas lesões cutâneas ulceradas (Figura 3); envolvimento respiratório, linfonodomegalia e, em alguns casos, comprometimento de órgãos internos. A elevada carga fúngica observada nesses animais favorece a eliminação do patógeno por secreções e exsudatos, ampliando o risco de infecção para outros animais, tutores e profissionais que atuam nos serviços de saúde e zoonoses. Esses resultados corroboram a literatura, que descreve os gatos como os principais disseminadores da esporotricose em ambientes urbanos.

Figura 3 - Esporotricose



<https://www.institutomvc.org.br/site/esporotricose/>

<https://revistaft.com.br/tratamento-de-esporotricose-felina-relato-de-caso-com-uso-de-itraconazol-iodeto-de-potassio-e-oleo-de-girassol-ozonizado/>

No âmbito da saúde pública, os dados demonstram impacto direto sobre os serviços de zoonoses, caracterizado pelo aumento da demanda por diagnóstico, que pode ser feito: citopatologia e a histopatologia de amostras provenientes de lesões cutâneas ou de tecidos acometidos permitem a identificação de formas fúngicas compatíveis com *Sporothrix*, sendo amplamente utilizadas como métodos iniciais de triagem diagnóstica. A cultura fúngica permanece como o padrão-ouro para o diagnóstico laboratorial da esporotricose felina, pois possibilita o isolamento e a identificação da espécie envolvida, assegurando a confirmação etiológica. Métodos moleculares, especialmente a reação em cadeia da polimerase (PCR), apresentam maior sensibilidade e especificidade quando comparados às técnicas morfológicas convencionais, sendo particularmente indicados em casos com apresentação clínica atípica ou baixa carga fúngica. acompanhamento clínico e ações de vigilância epidemiológica.

O tratamento antifúngico de longa duração da esporotricose felina fundamenta-se no uso sistêmico de antifúngicos, sendo o itraconazol o fármaco de primeira escolha; na dose de 8–10 mg/kg, uma vez ao dia, por período mínimo de 12 semanas, mantendo-se o tratamento por 2 a 4 semanas após a remissão clínica completa, com o objetivo de prevenir recidivas. Em casos de resposta terapêutica inadequada ou doença extensa, pode-se associar o iodeto de potássio, na dose de 2,5–5 mg/kg por via oral, uma vez ao dia, sob monitorização clínica rigorosa. Em quadros graves, disseminados ou refratários, a anfotericina B pode ser empregada como terapia de resgate, na dose de 0,25–0,5 mg/kg por via intravenosa, em protocolos intermitentes e com monitorização da função renal. A monitorização clínica e laboratorial é indispensável durante terapias prolongadas, especialmente para avaliação de possíveis efeitos adversos hepáticos associados aos azólicos.

A literatura destaca dificuldades relacionadas ao diagnóstico precoce, à adesão ao tratamento antifúngico de longa duração e à escassez de recursos para manejo adequado dos animais infectados. Além disso, o risco ocupacional para médicos-veterinários, agentes de controle de zoonoses e profissionais da saúde humana é amplamente discutido, reforçando o uso de equipamentos de proteção individual, incluindo luvas descartáveis, avental de mangas longas, máscara de proteção respiratória e proteção ocular, especialmente durante procedimentos com risco de contato direto com exsudatos ou aerossóis. A contenção física adequada ou sedação de felinos agressivos é essencial para prevenir arranhões e mordeduras, principais vias de transmissão zoonótica. A higienização imediata das mãos após o contato com o animal ou superfícies contaminadas é obrigatória, assim como a desinfecção ambiental com agentes antifúngicos eficazes. No ambiente domiciliar, orienta-se o isolamento relativo do animal infectado, a restrição do contato com pessoas e outros animais e o descarte seguro de resíduos biológicos. A adoção sistemática dessas medidas reduz significativamente o risco ocupacional e comunitário associado à esporotricose felina.

A discussão dos achados evidencia que a persistência da esporotricose sistêmica felina está associada a fatores socioambientais, como abandono de animais, acesso irrestrito às ruas e ausência de



políticas públicas efetivas de controle populacional felino. Estudos recentes ressaltam que estratégias integradas, envolvendo vigilância ativa, educação em saúde e atuação intersetorial, são fundamentais para o controle da doença. Dessa forma, os resultados analisados reforçam que a esporotricose sistêmica felina transcende o âmbito veterinário, configurando-se como um desafio complexo para a saúde pública contemporânea.

#### 4 CONCLUSÃO

A esporotricose felina sistêmica configura-se como um relevante problema de saúde pública, com impactos diretos sobre os serviços de vigilância e controle de zoonoses, especialmente em áreas urbanas endêmicas. Do ponto de vista epidemiológico, a elevada prevalência de *Sporothrix brasiliensis* em felinos domésticos favorece a manutenção de cadeias de transmissão zoonótica, ampliando o risco de infecção humana. Clinicamente, a forma sistêmica em gatos associa-se a maior carga fúngica, evolução prolongada e aumento da transmissibilidade, o que dificulta o manejo individual e coletivo dos casos. Os principais desafios para o controle da doença incluem a subnotificação, limitações na integração entre saúde animal e humana, dificuldades no acesso ao diagnóstico e tratamento e a necessidade de ações contínuas de educação em saúde. Assim, o enfrentamento da esporotricose felina sistêmica exige estratégias integradas baseadas no conceito de Saúde Única, com fortalecimento da vigilância epidemiológica, capacitação dos serviços de zoonoses e implementação de políticas públicas voltadas à prevenção da transmissão zoonótica.

Os principais resultados evidenciam que a esporotricose sistêmica felina constitui um agravo emergente, com aumento significativo de casos, especialmente em áreas urbanas, associado à elevada virulência do agente etiológico e ao papel central dos felinos como reservatórios e disseminadores da doença. Observou-se que a forma sistêmica apresenta maior risco à saúde humana devido à alta carga fúngica e à facilidade de transmissão, além de provocar sobrecarga nos serviços de zoonoses, que enfrentam limitações estruturais, dificuldades no diagnóstico precoce e desafios no manejo clínico e terapêutico dos animais acometidos.

Como contribuição, esta pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem intersetorial, integrando saúde animal, saúde humana e vigilância epidemiológica, além de destacar a importância da educação em saúde, do fortalecimento das políticas públicas e da capacitação contínua dos profissionais envolvidos no enfrentamento da esporotricose. O estudo também contribui para a consolidação do conhecimento científico sobre o impacto da doença nos serviços de zoonoses, subsidiando ações de planejamento e tomada de decisão.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a avaliação da efetividade das estratégias de controle adotadas, investiguem novos métodos diagnósticos e terapêuticos, bem como analisem o impacto de programas de controle populacional felino na redução da incidência da esporotricose sistêmica felina,



visando minimizar seus efeitos na saúde pública.



## REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria Eugênia Siqueira de; SCHUBACH, Armando Schubach; GUTIERREZ- GALHARDO, Maria Clara. Sporotrichosis: an emergent zoonosis in Rio de Janeiro. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 96, n. 6, p. 777–779, 2001.
- BARROS, Maria Eugênia Siqueira de et al. Sporotrichosis in cats: zoonotic transmission and clinical aspects. *Clinical Microbiology and Infection*, Paris, v. 14, n. 4, p. 355–360, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Esporotricose: aspectos clínicos, epidemiológicos e medidas de controle. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CERQUEIRA, L. B. G. *et al.* *Sporothrix brasiliensis*: a review of an emerging fungal pathogen and feline sporotrichosis management. **Medical Mycology**, 2025.
- GREMIAO, Isabella Diniz S.; MIRANDA, Lídia Helena Machado; REIS, Elaine Galvão; RODRIGUES, Adriana Maia; PEREIRA, Susana Antunes. Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission. *PLoS Pathogens*, San Francisco, v. 13, n. 1, e1006077, 2017.
- GREMIAO, Isabella Diniz S. et al. Geographic expansion of sporotrichosis, Brazil. *Emerging Infectious Diseases*, Atlanta, v. 21, n. 4, p. 705–706, 2015.
- HENNESSEE, I. *et al.* Sporotrichosis cluster in domestic cats and veterinary technician, Kansas, USA, 2022. *Emerging Infectious Diseases*, v. 30, n. 5, 2024.
- MARQUES, Silvio Antônio. Sporotrichosis. *Clinics in Dermatology*, New York, v. 28, n. 2, p. 191– 198, 2010.
- META-ANÁLISE. Diagnostic accuracy of molecular methods for feline sporotrichosis: a systematic review and meta-analysis. *[Periódico científico]*, 2025.
- PEREIRA-OLIVEIRA, G. R. *et al.* Plasma itraconazole concentrations during long-term treatment of feline sporotrichosis. **Medical Mycology**, v. 62, n. 8, 2024.
- REIS, E. G. dos *et al.* Randomized clinical trial comparing itraconazole alone and itraconazole plus potassium iodide for feline sporotrichosis. **Journal of Fungi**, v. 10, n. 2, 2024.
- ROSSATO, Luana et al. *Sporothrix brasiliensis*: aspectos imunológicos e virulência. **São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas**, 2017.
- RODRIGUES, Adriana Maia et al. *Sporothrix* species causing outbreaks in animals and humans driven by animal–animal transmission. *PLoS Pathogens*, San Francisco, v. 9, n. 7, e1003398, 2013.
- SCHUBACH, Armando Schubach et al. Epidemic sporotrichosis in Rio de Janeiro: description of a series of cases. *Clinical Infectious Diseases*, Chicago, v. 38, n. 4, p. 529–535, 2004.